

AS APOLICES E A RENDA FEDERAL

O voto do Deputado Francisco Valladare

O Deputado Francisco Valladare, na sessão de hontem, fez e apresentou a seguinte declaração de voto:

"Ausente da Camara nos ultimos dias, não pude tomar parte na discussão da Receita. Teria opinado contra o imposto de renda, nos termos propostos. Acredito que só pela premencia da situação financeira teria a honrada Comissão de Finanças tomado a responsabilidade dessa criação inopinada em Orçamento, com a extensão que lhe deu, forçando, a bem dizer, sem maior exame a solução de problemas cuja complexidade augmenta no regimen federativo, que é o nosso.

O imposto de renda é o mais justo dos tributos. Entre outras vantagens, tem a de corrigir as inevitáveis desigualdades da tributação em geral. Mas — por isso mesmo — é que a sua adopção exige a supressão de outras figuras tributarias incompatíveis com elle. Sem isto, a nova tributação torna-se claramente iniqua e vexatoria.

Descendo ao detalhe — eu teria votado contra a tributação das apolices ou titulos publicos, além de outros motivos, por inoportuna.

Teria igualmente votado contra a tributação da renda agricola, por evidentemente injusta, dada, além de outros onus directos e indirectos que os agricultores supportam — a persistencia da tributação estadual da exportação.

Além dos variegados tributos que a attingem senão opprimem, por parte dos tres poderes que neste paiz podem crear impostos, onerada já e grandemente pelos tributos estaduais de exportação, não fallando no territorial, bem augmentando em varias circumscripções, — vae a lavoura ser chamada a um novo gravame, de constitucionalidade duvidosa, pelo poder federal. Isto — no momento em que, por motivos varios, no Banco Emissor do Brasil, prohibido de operar com a lavoura, sob a base da terra, não se pode concluir ainda agora a projectada organização do

credito agricola e hypothecario, ha cem annos, continuadamente promettido ao Brasil agricola, — abre larga margem á justa queixa de numerosa classe que, longe do bulicio das cidades e do seu esplendor, trabalhando de sol a sol, sustenta a Nação.

Dizem que a lavoura está prospera e rica.

E' uma apreciação superficial. A riqueza é cousa problematica e instavel num paiz de organização defeituosa como o nosso, sem systema monetario, com o seu dinheiro papel sujeito á variações que desnorteiam calculos, alteram e destroem valores, creando esse ambiente em que — independente de acto seu — o chamado rico de hoje póde ser o necessitado de amanhã.

Os productos da agricultura estão valorizados... Valorizados em papel moeda, desvalorisadissimos, por causas varias conhecidas, tendo attingido nos ultimos annos os pontos mais baixos da nossa historia financeira.

Alto o café... Alto, sim, mas... nesse mesmo papel moeda; e isso, ainda por effeito da intervenção e acção continuada do poder publico, sem o que estaria, talvez, estrangulado pelos tentaculos da especulação cosmopolita, nas cotações infimas em que o veiu encontrar o passado governo.

A lembrança das crises periodicas, de que só o tem livrado a intervenção governamental, leva a concluir que essa não é seguramente prosperidade que autorise reforma tributaria do volume, alcance e repercussão da que se projecta.

Respeitosamente — com todo o acatamento e resalvas devidas aos elevados propositos e intenções da douda Comissão de Finanças, do emilente relator da Receita, nome que synthetisa uma tradição de honra e devotamento aos mais caros ideaes do Brasil — eu teria representado contra a reforma, objectando principalmente contra a sua decretação sem mais detido exame e amplo pronunciamento da opinião.

As consequencias de uma reforma tributaria são extensas e multiplas. O que, apressada e quasi sigilosamente se vem fazendo nestes trinta annos, decretando-se modificações fundamentais e novos tributos ao lusco-fusco dos crepusculos legislativos, sob a pressão das necessidades do erario, ou suggestão

de interesses implacaveis ao seu egoismo, conduziu o paiz a situação presente, em que se amontoa, de um lado, a maioria, vivendo com difficuldade, contrangida e pobre; do outro, a nada centena de plutocratas creados e favorecidos pelo regimen tributario que fomos atabalhoadamente formando ou cosendo, mal convencidos pela argumentação tendenciosa dos mais vivos, ou tangidos pelas exigencias do Thesouro em aperturas, como ora acontece.

Sem duvida, a Nação prosperou. *Il mondo va da se...*

Sem duvida, apesar de tudo — o volume da riqueza augmentou. A Nação cresceu: está maior; porém... mais opprimida.

Pelo que ella fez, manietada, enleada no cipocal das tributações contrarias á expansão e ao trabalho creador da riqueza — calcule-se o que teria feito, protegida por um regimen de impostos em que os tres poderes da Republica — o poder federal, o estadual e o municipal — se tivessem combinado para alicerçar em bases solidas o edificio da sua grandeza.

Rumo aos campos! Exclamam os nossos estadistas, aconselha a imprensa; prégam das cidades engalanadas os nosso moralistas; doutrinam os legisladores; ensinam economistas, peroram oradores, suspiram ministros, fallam e proclamam presidentes!

Rumo aos campos! Como convencer ao povo de que, abandonando as tentações das cidades, deve ir cultivar os augmentando a riqueza publica e creando a propria. — se o ambiente é esse que ahi vemos e a mentalidade orientadora e dirigente talha, a retalhos, complicando-o e deformando-o annualmente, esse detestavel systema de tributos, que parece destinado expresso a afastar cada vez mais da terra o brasileiro que a ama apaixonadamente e não pede aos poderes publicos senão que o deixem trabalhar em socego, livre de vexames e iniquidades?

Rumo aos campos! Independente do conselho distante dos doutrinadores, que o prégam do ambito luxurioso dos seus palacios das cidades — milhões e milhões de brasileiros nelles vivem, no seio opulento da natureza, trabalhando e regando com o suor do seu rosto a terra generosa do Brasil. Delles não se afastaram nunca, innumeraveis patricios nossos.

Rumo aos campos! Tal rumo tomaram e tomam diariamente multidões, atrahidas, arrastadas pela seducção desse ambiente de encantos que é o interior do Brasil, esse formidavel Brasil-central, em que pulsa, na consciencia da sua força reguladora e propulsora, o coração da patria.

Terra do Brasil! Porque — na conquista das tuas riquezas, na attração de teus mysterios — para revelação de tuas possibilidades — no arrastamento de tuas bellezas, para as florestas e campinas sem fim do planalto, para as margens opulentas dos teus rios, para os rincões interminos do sertão, se encaminhe a grande corrente que os nossos autorizados doutrinadores desejam — o docil rebanho humano que os conductores da nação para o teu seio querem tanger, como é do interesse do paiz, — preciso é apenas que, pelo conjunto harmonioso das medidas reguladoras, se torne ahi propicio o ambiente ao trabalho e é vida.

Allás, é, precisamente, disso e só disso que o Brasil precisa para crescer e prosperar na paz dos povos eleitos: — que se estabeleçam as grandes linhas geraes convenientes, dentro das quaes, livre de pelas e vexames, sem privilegios e monopolios, sem gravames iniquos, sem a desigualdade das concessões lesivas ao maior numero, sobretudo, sem favoritismo, que tem sido a praga do regimen — augmento e frutifique o trabalho brasileiro — fundando definitivamente a riqueza da Nação.

Finanças baseadas em uma boa agricultura são indestructiveis, costumava dizer o Primeiro Consul.

Como estabelecer no Brasil uma boa agricultura — será credito, sem transportes, com a escassez do braço, os gravames, as variações e incertezas do nosso systema (?) de impostos, as surpresas do cahos da triplíce tributação, estadual e federal, que ora vamos augmentar de uma nova e grande figura, colhendo na sua rede as rendas da lavoura?

Imposto de renda sobre a agricultura

ancel
do; di-
im profi-
iro e na
z, a mais
arreira, e
bes inter-
para esse
dade tão
empenhou
timo ann
Z
bregon,
is, col-
como
ro das
Alber-
ão di-
este
cam-
le ap-
chei
gistra
s co-
over-
Unig-
gica,
das
Ar-
pa-
tura
stão,
nifi-
cio-
re-
bri-
ol-
na
La-
um
que
gon
com
ema
atu-
um
da
iso,
en-
na-
se
s e
nti-
"a
xito
de
plo-
em-
te-
pa-
é
ns-
nes-
os.
ara
evo
da
Ex-
a
o
a
no
ri-
us
o...
ul-
ua
o-
il-
ia
os
to